



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NOS DESAFIOS DA GESTÃO:
PARA ALÉM DOS ESPAÇOS FÍSICOS

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Taís Porto de Campos

Tio Hugo, 29 de Novembro 2013, RS

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NOS DESAFIOS DA GESTÃO:
PARA ALÉM DOS ESPAÇOS FÍSICOS**

por

Taís Porto de Campos

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação a Distância Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Gestão Educacional**

Orientadora: Prof^a. Liliane Madruga Prestes

Tio Hugo, RS, Brasil,

2013.

Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização Lato-Sensu em Gestão Educacional

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NOS DESAFIOS DA GESTÃO:
PARA ALÉM DOS ESPAÇOS FÍSICOS

Elaborada por
Taís Porto de Campos

Como requisito parcial para obtenção do título de
Especialista em Gestão Educacional

COMISSÃO EXAMINADORA:

Prof^a Ms. Liliane Madruga Prestes
(Presidente/orientadora – UFSM)

Prof^a Dr. Elisiane Machado Lunardi
(UFSM)

Profe^a Dr. Marilene Gabriel Dalla Corte
(UFSM)

Prof^a Ms. Silvia Guareschi Schwaab
(UFSM)

Tio Hugo, 29 de novembro de 2013.

Dedicatória

*Dedico este trabalho a Deus, meu pai, minha mãe,
meu irmão e meu marido
que sempre me incentivaram e
apoiaram em minhas decisões.
Dedico-lhes este trabalho, pelo fato de que
simplesmente a vida me parece irrealizável sem vocês*

AGRADECIMENTOS

Este trabalho não seria possível sem a inestimável ajuda e suporte das pessoas que sempre me apoiaram e incentivaram. E seria ainda mais impossível dimensionar no papel ao meu imenso agradecimento. Ainda assim, não poderia deixar de demonstrar, mesmo que de forma singela, a minha gratidão.

Agradeço primeiramente a Deus por conseder a nós oportunidades unicas em nossas vidas e ao mesmo tempo abrir caminhos de conhecimentos e experiencia levados pela vida inteira.”SEI QUE TUDO POSSO NAQUELE QUE ME FORTALECE”.

Ao meu pai, minnha mãe, meu irmão e meu marido aquem devo toda a gratidão do mundo, pois sempre estiveram ao meu lado me incentivando, me motivando e acima de tudo me dando forças para continuar a busca e conquista dos sonhos tão almejados, saibam que suas palavras sempre foram fundamentais para meu crescimento com ser humano.

Ao meus professores e tutores que mesmo sem contato fisico, que ao longo do curso me fizeram enxergar mais além e acreditar que realmente a educação não é apenas livros, revistas. A educação vem dentro de cada um de nós, basta querer, acreditar, seguir em frente e batalhar por aquilo que acreditamos. Enfim, ela é o bem mais preciso para o ser humano.

Em especial à Professora e orientadora Liliane Madruga Prestes pois apesar dos poucos encontros presencias, através da doçura de sua voz palavras de conforto e muito conhecimento, me senti muito à vontade durante este processo de escrita. Ela sempre nos ajudou, orientou e acima de tudo nos passou tranquilidade e confiança no que estavamos fazendo. Então, professora à você meu muito obrigada, por tudo e saiba passe o tempo que passar sempre irei lembrar de você pois, me fez acreditar que realmente tudo na vida tem solução e futuro.

A TODOS MEU MUITO OBRIGADO!

*“Se um homem tem um talento e não tem capacidade de usa-lo, ele fracassou.
Se ele tem um talento e usa somente a metade deste, ele fracassou parcialmente.
Se ele tem um talento e de certa forma aprende a usa-lo em sua totalidade, ele triunfou
gloriosamente e obteve uma satisfação e um triunfo que poucos homens
conhecerão”.*

Thomas Wolfe

RESUMO

Centro de Educação
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização Lato-Sensu em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NOS DESAFIOS DA GESTÃO: PARA ALÉM DOS ESPAÇOS FÍSICOS

AUTORA: Taís Porto de Campos

ORIENTADORA: Liliane Prestes Madruga

Data e Local da Defesa: Tio Hugo, 29 de Novembro de 2013.

Ao longo da trajetória da educação brasileira constatamos que têm sido atribuídas funções distintas e até mesmo contraditórias para a educação física escolar. Exemplo disso é o fato de que à época de sua implantação enquanto componente curricular, a Educação Física assumiu um caráter disciplinador e, posteriormente, passou a serem relegadas a uma função mais direcionada à práticas recreativas. Diante tal constatação, o presente estudo visa a abordar como tais concepções repercutem no lugar destinado tanto no currículo quanto nos espaços escolares, em particular, enfocando os desafios postos à gestão educacional. Para tanto, realizou-se a escuta dos gestores, tanto em âmbito macro (no caso da rede municipal) quanto micro (gestão escolar) além de outros segmentos da escola. Com base em tais análises, a pesquisa busca articular o estudo realizado no decorrer do Curso de Especialização em Gestão Educacional ofertado pela Universidade Federal de Santa Maria – Polo de Tio – Hugo – RS com a realidade vivenciada pela pesquisadora em sua prática enquanto professora de Educação Física numa escola pública de Fortaleza dos Valos- RS. Tais análises visam apontar subsídios para a formação inicial e continuada de professores bem como para problematizar/pautar as políticas públicas referentes à Educação Física ofertada no âmbito das escolas. Assim foi aplicado um questionário com perguntas abertas e fechadas para analisar a escuta dos representantes da comunidade escolar, utilizando para tal os professores de Educação Física e de outras matérias, gestores e o CPM (Conselho de pais e mestres) da escola para que possamos entender se realmente todos sabem da importância da disciplina, verificar o que a gestão e o CPM faz para mudar a situação e também mostrar o quanto os mesmos se desempenham quanto à melhoria dos espaços físicos para a prática das atividades físicas. A escuta de representantes dos diversos segmentos da comunidade escolar, foco da pesquisa, evidenciou que a educação física é compreendida pelos mesmos enquanto fundamental para o desenvolvimento físico, social e psíquico dos educandos. Tal entendimento pauta as ações desenvolvidas em parceria entre a gestão e a comunidade, com o por exemplo, em prol de melhorias nos espaços físicos utilizados para à educação física além da valorização da mesma com a participação e envolvimento de todos. Todavia, é importante que haja a articulação entre as políticas públicas para que efetivamente a prática de esportes seja mais efetiva, tanto nos espaços escolares quanto não escolares. Demonstra ainda a necessidade de oferta de programas voltados à

promoção de esportes diversos para crianças, jovens e adolescentes, o que implica na destinação de maiores recursos, na valorização docente e na formação inicial e continuada.

Palavras-chave: Gestão educacional; formação inicial e continuada de professores; educação física escolar.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1. NAS TRILHAS DA PESQUISA:	
DEFINIÇÃO DOS PERCURSOS METODOLÓGICOS	11
2. A EDUCAÇÃO FÍSICA E A GESTÃO ESCOLAR:	
CONSIDERAÇÕES INICIAIS ACERCA DO TEMA DA PESQUISA	13
2.1 O LUGAR DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CONTEXTO ESCOLAR PESQUISADO	16
3. DESAFIOS POSTOS À GESTÃO NO QUE TANGE AO LUGAR DA EDUCAÇÃO FÍSICA A PARTIR DA ESCUTA DE SUJEITOS DA ESCOLA PESQUISADA	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS	31
APÊNDICE A (QUESTIONÁRIO)	33
APÊNDICE B (TERMO DE CONSENTIMENTO).....	34

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa visa abordar o espaço destinado à Educação Física no âmbito da Educação Básica a partir da análise do contexto de uma escola pública. As análises apresentadas buscam fornecer subsídios para refletirmos acerca dos desafios e alternativas postos à gestão educacional a partir das demandas apontadas. Para a realização de tais análises, foram utilizados os subsídios teóricos estudados no decorrer do Curso de Especialização em Gestão Educacional ofertado pela Universidade Federal de Santa Maria, na modalidade de Educação a Distância junto ao Pólo de Tio Hugo – RS.

O estudo parte do pressuposto de que a Educação Física é parte integrante do currículo escolar, mas devido às suas especificidades requer espaços amplos e adequados pois envolve ações individuais e/ou coletivas com movimentos amplos (como por exemplo, corrida). Neste aspecto, a gestão da escola exerce um papel relevante no sentido de compreender a importância e tais especificidades propiciando condições para que tal prática seja realmente significativa e valorizada no âmbito da escola. Enquanto docente da área, relato que durante minha trajetória busco continuamente conquistar numa parceria permanente com a gestão e a comunidade escolar.

A partir da experiência na área, enquanto pesquisadora e docente observo que, em geral, em muitas escolas, as práticas durante as aulas de educação física restringem-se apenas “jogar futebol”, ou “brincar de caçador” e não raras vezes, acabam sendo realizadas em espaços da escola como o pátio. Logo, em caso de chuva, os educandos acabam ficando na sala jogando carta, dominó, mico, jogo na velha no quadro.

Com base em tais constatações, este estudo busca enfocar algumas das muitas questões suscitadas quando propomos discutir à organização do próprio currículo escolar e o lugar destinado à Educação Física. Neste sentido, busco problematizar, que se somos país de Copa do Mundo e destinamos tantos recursos públicos para a realização de tal evento, por que em geral, na realidade de nossas escolas públicas, a educação física é tão defasada quanto aos seus espaços físicos? Como a gestão poderá contribuir para reverter este quadro? Eis o foco do presente estudo realizado a partir da escuta das opiniões dos sujeitos da comunidade escolar acima citada.

Portanto, o presente estudo encontrou apresenta os percursos metodológicos percorridos no decorrer da pesquisa, as reflexões realizadas a partir da articulação entre os estudos realizados e a escuta dos sujeitos da comunidade escolar visando apontar elementos para repensarmos o lugar da educação física nas ações educativas desenvolvidas no âmbito das escolas de Educação Básica e os desafios postos à gestão neste processo.

1. NAS TRILHAS DA PESQUISA: DEFINIÇÃO DOS PERCURSOS METODOLÓGICOS

O foco desta pesquisa é analisar o lugar destinado Educação Física no âmbito da escola a partir da escuta de representantes da comunidade de uma escola pública. A escolha de tal temática pauta-se no fato de que na prática cotidiana enquanto docente de educação física constato o quanto os espaços destinados à mesma muitas vezes são precários na escola. Outro fator evidenciado é que, em termos de organização curricular, a Educação Física fica relegada a um segundo plano. Apesar dos avanços, além da conquista de espaço físico, a educação física também precisa ter reconhecido seu espaço enquanto parte do currículo escolar.

Com base nos estudos realizados no decorrer do Curso de Especialização em Gestão Educacional articulados com a vivência enquanto educadora física, apresento a seguir a pesquisa realiza no contexto de Escola de Educação Básica Leopoldo Meinen do Município de Fortaleza dos Valos-RS, na qual escolhi para a realização e fundamentação desta pesquisa. Em comparação com outras realidades educacionais, destaco que a escola é privilegiada por uma ampla estrutura, pois o CPM (conselho de pais e mestres) está em constante busca para melhorá-la e para tanto, promovem festas e outras ações a fim de arrecadar recursos para melhorias tanto na infraestrutura quanto nos materiais necessários. Destaca-se o papel desempenhado pela gestão no sentido de promover tal articulação da comunidade escolar.

Diante do exposto, os desafios no que tange a gestão inclui a organização dos espaços da escola o que ainda tem enorme repercussão para a prática da educação física. No caso da escola pesquisada, atualmente tais ações são realizadas na quadra que foi reformada mediante o esforço da comunidade, pois ela faz parte da história da escola. Logo, o ginásio que também é parte dos espaços físicos da escola muitas vezes é destinado para outras atividades da comunidade como festas, bailes e jogos desportivos impedindo a realização das aulas de educação física. Apesar de esta parceria ser um aspecto positivo no que tange ao engajamento a comunidade com a educação, também denota a falta de investimentos e de políticas públicas que propiciem que a Educação Física possa efetivamente ocupar seu espaço, tanto em termos físicos quanto de estrutura curricular.

Diante tal realidade, busco escutar o que os diversos segmentos da comunidade escolar possuem acerca do lugar da educação física no âmbito das práticas pedagógicas desenvolvidas na escola, em particular, enfocando como a gestão escolar atua diante tais demandas. Logo, a opção metodológica foi o estudo de caso, o qual se constitui como um método de pesquisa que utiliza geralmente dados qualitativos coletados a partir de eventos reais, com o objetivo de explicar, explorar ou descrever fenômenos atuais inseridos em seu próprio contexto. Caracteriza-se por ser um estudo detalhado e exaustivo de poucos, ou mesmo de um único objeto, fornecendo conhecimentos profundos (EISENHARDT, 1989; YIN, 2009).

No sentido de promover a escuta de representantes que compõe a comunidade escolar pesquisada, durante o período de agosto a setembro/2013 realizei a pesquisa de campo para a qual utilizei questionários com perguntas abertas e fechadas acerca do tema pesquisado. Busquei investigar e analisar as opiniões de professores e da gestão escolar sobre como percebem a Educação Física no contexto da escola e que lugar atribuem a mesma no âmbito do currículo e dos espaços escolares.

A fim de articular tais dados com os estudos realizados no decorrer do Curso apresento uma breve revisão de literatura sobre a educação física no âmbito da escola de Educação Básica e o papel da gestão no sentido de promover e potencializar tais práticas no âmbito do currículo escolar.

2. A EDUCAÇÃO FÍSICA E A GESTÃO ESCOLAR: considerações iniciais acerca do tema da pesquisa

A educação física é componente curricular obrigatório pela lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em seu artigo 26, parágrafo 3, dispõe que “a Educação Física, integrada a proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, (educação infantil, ensinos fundamental e médio) ajustando-se as faixas etárias e as condições da população escolar.

De acordo com o Conselho Federal de Educação Física (CONFEF, 2002) entende-se a Educação Física Escolar como uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, capacitando-o para usufruir os jogos, os esportes, as danças, as lutas e as ginásticas, em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida.

Todavia, tal entendimento nem sempre esteve presente na educação brasileira conforme podemos perceber a partir do estudo de sua trajetória. Sua inserção nas práticas escolares teve início a partir do século XIX, pautando-se na disciplina militar e com o intuito de reforçar e diferenciar comportamentos atribuídos à época ao feminino e ao masculino. No mundo ocidental, tal diferenciação nas práticas de educação física para meninos e meninas também teve forte influência de estudos relacionados à biologia e a fisiologia. (OLIVEIRA, 1987; AZEVEDO, 1920).

A inserção da educação física no âmbito do currículo escolar brasileira ocorreu durante a reforma do ensino promovida no período de 1920 e 1928. Entretanto, efetivamente sua inclusão obrigatória ocorre em 1929 através do anteprojeto do Ministério da Guerra tornando o ensino de educação física obrigatório ensino a partir dos 6 anos de idade. Nesta época, com forte influência da medicina higienista, a Educação Física assume um caráter disciplinador e cada vez mais sexista. Logo, para os meninos o propósito era e desenvolver o corpo saudável, robusto e harmonioso enquanto que as meninas não participavam das aulas de educação física porque demonstrava muito o corpo como objeto sexual. Marginalizavam – se também os grupos étnicos e econômicos sendo que tais práticas eram incentivadas para os meninos de classes mais abastadas, em geral, brancos. (OLIVEIRA, 1987; AZEVEDO, 1920).

De acordo com Castelleni Filho (1988) a reforma universitária trouxe para a Educação Física o caráter lúdico-esportivo no sentido de esvaziar as tentativas de rearticulação do movimento estudantil. O aumento indiscriminado de escolas e educação física no Brasil de 1968 e 1975 provoca queda na qualidade de ensino, assim surgindo no comercio pessoal desqualificado para atuar nesta área.

Tais perspectivas históricas e culturais ainda se fazem presentes em muitas práticas escolares. Apesar dos avanços decorrentes da Lei das Diretrizes e Bases da Educação (1996), o Brasil ainda possui um longo caminho a ser percorrida no sentido de promoção da Educação Física enquanto parte integrante dos currículos escolares. Apesar de sermos considerados o país da Copa do Mundo e também a sede das Olimpíadas com a criação de ginásios, em termos escolares, os educadores e gestores enfrentam inúmeras dificuldades para ofertar a prática de atividades físicas, incluindo questões relacionadas a espaço, qualificação profissional e reestruturação curricular.

Cabe lembrar que a Educação Física está presente desde o Ensino Infantil até o fim do Ensino Médio as aulas de Educação Física fazem parte do cotidiano dos alunos das escolas públicas e privadas do Brasil. Todavia, não raras vezes nos deparamos com concepções equivocadas de tal área, as quais restringem as práticas ao ato de fazer exercícios repetitivos e/ou ensinar regras de diferentes modalidades de esportes. Neste aspecto, julgo pertinente ressaltar que a Educação Física vai muito além de um esporte ou simplesmente brincar, mesmo assim as mudanças não ocorrem da noite para o dia na prática sempre há entraves. Antes de qualquer coisa todas as partes profissionais de educação física, gestores, diretores, pais e alunos precisam compreender a relevância e especificidade de tal componente curriculares que engloba a formação humana em sua totalidade.

Diante do exposto, ressaltou que a educação física escolar tem, portanto, um papel fundamental no desenvolvimento integral dos alunos, sendo uma atividade que trabalha o lúdico e o esporte, através da recreação proporcionando diversas vivencia das manifestações corporais da cultura humana. A educação física escolar contribui significativamente para o desenvolvimento de aspectos relacionados à autonomia, disciplina, a tolerância, o cooperativismo, a solidariedade, a autoestima, espírito de equipe, o respeito pelo próprio corpo, entre outros. Logo é imprescindível que todas as crianças, jovens e adultos tenham acesso a diversas modalidades desportivas.

No bojo dos diálogos empreendidos, a educação física foi percebida como atividade eminentemente prática e que tem várias representações e significados: movimento, conhecimento do corpo, esportes, dança, trabalho que desenvolve integralmente o/a aluno/a como um ser social, jogos, brincadeiras, prática social, ginástica, experimentação, aprendizado de regras dos esportes, companheirismo, espírito esportivo, dedicação, responsabilidade, atividade física, desenvolvimento motor, saúde do corpo e da mente, criatividade, convívio social. O esporte, por sua vez, qualificado como conteúdo da educação física, foi confundido com a própria educação física e considerado como conteúdo inerente a realidade exterior, ou seja, algo dado sem a necessidade de uma reflexão ou crítica, simplesmente porque exerce influência considerada positiva no desenvolvimento do sujeito. O esporte também esteve ligado à atividade física e a saúde, como possibilidade de desenvolver cidadãos saudáveis e felizes. (WERNECK, 2000; MELLO, 2002)

Abordar o ensino de Educação Física requer compreendê-la na sua especificidade, ou seja, implica superar a ideia de que basta ‘jogar uma bola’. A fim de garantir uma prática de qualidade por meio de políticas educacionais que compreendam a Educação Física como um direito de todas as crianças e jovens a uma educação de qualidade. Essas políticas devem considerar a necessidade de que a está seja orientada, em todos os níveis escolares por profissional da área qualificado e remunerado dignamente. É necessário também que as atividades propostas se realizem em ambiente físico adequado, com equipamentos de qualidade e quantidade suficiente para atender a todos. Importa ainda que os projetos pedagógicos das escolas valorizem e promovam atividades com ênfase em educação na saúde e na interação da comunidade escolar. Com relação à articulação entre família e escola, é importante que os pais/mães percebam a importância de tal área para o desenvolvimento das crianças e jovens como potencializadora da autoconfiança e da autoestima.

Tais pressupostos precisam ser efetivados tanto nas propostas pedagógicas das escolas quanto nas políticas públicas mediante o engajamento de todos os segmentos de todos. Vejamos o que a escola pesquisada propõe neste aspecto.

2.1 O lugar da Educação Física no Projeto Pedagógico do contexto escolar pesquisado

Inicialmente quando falamos sobre projeto político pedagógico, obviamente pensamos que se refere ao plano para ajudar a equipe escolar e a comunidade a enxergar como transformar sua realidade cotidiana em algo melhor através do conhecimento.

Tudo começa pelo **projeto** que são propostas de ação concretas para aplicar durante certo tempo em um devido lugar; **político** que é um espaço de formação de cidadãos conscientes, responsáveis e críticos que vão atuar na sociedade sozinha ou em grupo; **pedagógico** é a forma que define e organiza as atividades e os projetos educativos necessários para o bom desenvolvimento da escola e o desempenho dos alunos. Assim os três juntos chamados de Projeto Político Pedagógico indicam a direção para o ensino e uma educação de qualidade, tornando possível um melhor manejo dos conteúdos e conhecimento adquiridos na escola. Segundo LIBÂNEO (2005, p.345), o projeto é um documento que propõe uma direção política e pedagógica para o trabalho escolar, formula metas, prevê as ações, institui procedimentos e instrumentos de ação.

Para VEIGA (2001, p. 11) a concepção de um projeto pedagógico deve apresentar características tais como:

- a) ser processo participativo de decisões;
- b) preocupar-se em instaurar uma forma de organização de trabalho pedagógico que desvele os conflitos e as contradições;
- c) explicitar princípios baseados na autonomia da escola, na solidariedade entre os agentes educativos e no estímulo à participação de todos no projeto comum e coletivo;
- d) conter opções explícitas na direção de superar problemas no decorrer do trabalho educativo voltado para uma realidade específica;
- e) explicitar o compromisso com a formação do cidadão.

Nosso enfoque, o Projeto Político Pedagógico é antes de tudo a expressão de autonomia da escola no sentido de formular e executar sua proposta de trabalho. É um documento juridicamente reconhecido, que norteia e encaminha as atividades desenvolvidas no espaço escolar e tem como objetivo central identificar e solucionar problemas que interferem no processo ensino aprendizagem. Esse projeto está voltado diretamente para o que a escola tem de mais importante que é o educando e para aquilo que os educando e toda a comunidade espera da escola – uma boa

aprendizagem. Esta é a meta fundamental, pois, escola é lugar de formar cidadãos, adquirir conhecimentos e acima de tudo desenvolver valores e atitudes para os educandos.

Segundo VASCONCELLOS (1995), o projeto pedagógico.

[...] é um instrumento teórico-metodológico que visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano da escola, só que de uma forma refletida, consciente, sistematizada, orgânica e, o que é essencial, participativa. É uma metodologia de trabalho que possibilita ressignificar a ação de todos os agentes da instituição (p. 143).

A proposta de elaboração do Projeto Político Pedagógico pela comunidade educativa passou a ter maior visibilidade a partir da aprovação de novas diretrizes educacionais tais como a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº.9394/96). Entretanto, para que efetivamente promova a participação coletiva da comunidade na sua elaboração, a construção do projeto político pedagógico implica discutir questões como: o que e como se ensina, as formas de avaliação da aprendizagem, a organização do tempo e o uso do espaço na escola; formação dos professores; a gestão administrativa que tem como função principal viabilizar o que for necessário para que os demais pontos funcionem dentro da construção da escola que se quer.

Esses são pontos essenciais para que o projeto político pedagógico seja elaborado de forma organizada e bem planejada de forma que os conteúdos impulsionem conhecimentos expansivos no crescimento do ser cidadão. Esse projeto político pedagógico deve ser elaborado pela comunidade escolar, ou seja, professores, pais, alunos diretores e gestores da escola para que nele possa conter tudo de mais precioso que a escola tem o dever e a obrigação de oferecer aos seus alunos ‘ educação de qualidade’.

Visando investigar qual o lugar da educação física no projeto pedagógico, o presente estudo constou de um estudo de caso realizado no segundo semestre de 2013, numa escola pública do interior do Estado do Rio Grande do Sul. No caso da escola pesquisa foi a Escola Estadual Leopoldo Meinen, situada na área urbana do município de Fortaleza dos Valos/RS.



Figura 1: Escola Estadual Leopoldo Meinen

Atualmente a escola oferece o ensino fundamental, ensino médio e EJA, compostas por 407 alunos, 47 professores, equipe pedagógica, merendeiras, faxineiras, monitor. A escola localiza-se na rua principal e na área urbana do município é privilegiada com uma ampla estrutura. Quanto aos espaços físicos para a prática de educação física conta com o ginásio, uma quadra e um campo de futebol.



Figura 1: Quadra de esportes da escola



Figura 2: Campo de futebol da escola

O ginásio muitas vezes é cedido à comunidade para a realização de festas, bailes e jogos desportivos, também tem a quadra de esporte aberta que foi reconstruído pelo CPM, pais, alunos e a gestão da escola e tem um campo de futebol para que nesses lugares os alunos possam ter aulas que eles tanto gostam. Tal espaço foi conquista mediante a parceria com o Círculo de Pais e Mestres da Escola que conforme destaquei anteriormente está sempre disponível para auxiliar.



Figura 3 – Ginásio de Esportes

A construção do projeto político pedagógico da escola aconteceu de forma participativa onde todo o grupo escolar participou para expor suas ideias, mudanças de algumas coisas, tirar as dúvidas. Aconteceram grandes debates, vários eram os questionamentos a fim de colaborar para a construção do projeto pedagógico. O referido documento buscou assegurar a gestão democrática, se caracterizando por sua elaboração coletiva, estabelecendo às diretrizes básicas de organização e funcionamento da escola, integrada as normas, comuns do sistema nacional e estadual de ensino reconhecendo e expressando a identidade da escola de acordo com sua realidade, características próprias e necessidades locais. O processo de revisão e avaliação do projeto pedagógico da escola ocorre a cada dois anos, tendo sido atualizado em 2011.

O projeto político pedagógico da escola justifica-se pelo fato que a mesma busca maior comprometimento com a formação do ser cidadão para a sociedade em que vivemos, também possibilitando a efetivação da intencionalidade da escola para que a formação deste cidadão torne-se participativo, responsável, autônomo, crítico e criativo.

A escola preocupou-se em fazer um projeto, onde o trabalho pedagógico não fosse composto somente de atividades rotineiras, mas sim atividades que rompessem os conflitos, levando cooperação, inovação as metodologias para que o conhecimento possa desenvolver as

habilidades e competências dos alunos. Também procuramos nela que nascesse da própria realidade para que as dificuldades encontradas na aplicação desta sejam resolvidas com a comunidade que a construiu.

Quando elaborado o projeto buscou-se analisar as necessidades reais, onde se verificou alguns problemas como a influencia da sociedade de consumo com a supervalorização do esporte, em particular, o futebol com ênfase na competição. Diante disso, o projeto político pedagógico da escola passou a contemplar e fomentar ações voltadas ao desenvolvimento da cooperação a fim de que os educandos possam ampliar seus horizontes no ensino-aprendizagem vivenciando através do esporte a importância do respeito mútuo, da solidariedade, do espírito de equipe, entre outros aspectos indispensáveis para o exercício da cidadania. Tais atividades são desenvolvidas nos espaços físicos da escola além de serem desenvolvidas também no ginásio que é compartilhado com a comunidade local.

A partir da articulação da gestão com a comunidade da comunidade pesquisada a fim de buscarmos de forma coletiva sanar os problemas e dificuldades enfrentadas, percebemos que através do projeto político pedagógico podemos trazer uma educação democrática, inclusiva, participativa, onde todos possam aprender e garantir o acesso, a permanência e o sucesso do educando, onde o aluno possa ter sonhos e que seja um cidadão capaz de viver e enfrentar dificuldades na sociedade onde vive.

Analisando e lendo todo o projeto pedagógico da escola, nota-se que são todos alcançados, pois a escola preocupou-se com as necessidades reais e não com objetivos que estariam fora do alcance de toda a comunidade escolar, pois muitas escolas pensam em palavras bonitas e objetivas que jamais serão alcançados, mas que fica bonito para quem irá ler, se todas as escolas se preocupassem com objetivos reais de acordo com a necessidade de cada escola muito dos problemas já teriam sido solucionados.

No ponto de vista a proposta pedagógica da escola é bem ampla, pois consegue aprofundar várias coisas fundamentais para o desenvolvimento da escola e também para o desempenho do aluno, nela são trabalhadas várias formas de aprendizagem, busca de valores entre outros. Portanto, tal proposta visa incluir a Educação Física pautada nos seguintes princípios e valores: universalização, inclusão, diversidade e cidadania. O compromisso com o associativismo, a

solidariedade, a tolerância e o respeito pelo outro são aspectos valorizados na formação dos estudantes e devem ser repassados por meio de uma educação física bem orientada, alicerçada na qualidade técnica, na ética e no compromisso social dos docentes, assim como no envolvimento da comunidade escolar.

As ações pedagógicas desenvolvidas no âmbito da escola partem do entendimento de que as crianças e adolescentes tem direito ao desenvolvimento pleno, o que envolve acesso a lazer, esporte, educação, saúde e proteção. Portanto, a educação física ofertada na escola não busca a formação de atletas, mas visa ofertar de práticas lúdicas e cooperativas.

Ao relacionar práticas de Educação Física e recreação, MARINHO (1981, p.34), define que está última, em sua etimologia vem do latim “recreare” e significa “criar novamente”, no sentido positivo, ascendente e dinâmico. Toda recreação para atingir seus objetivos de contribuição no desenvolvimento intelectual, de raciocínio lógico e físico, pode ser construtiva de modo que os objetivos definidos possam ser alcançados de maneira prática e satisfatória. Para BARTHOLLO (2001, p. 91) “a recreação, portanto, é uma atividade que se processa a partir do enfoque simultâneo da sensibilidade, da consciência e da cultura em sua ludicidade e criatividade.” As atividades recreativas desenvolvem no aluno a coordenação motora, a expressão corporal, os aspectos cognitivos, afetivos e emocionais desenvolvendo a cooperação, o respeito entre pais e aluno.

Desta forma, cabe destacar que a recreação está longe de ser apenas um divertimento descompromissado. Suas atividades lúdicas e brincadeiras é um importante instrumento educacional. Assim como um todo se une a recreação com o lúdico para que as aulas de educação física se tornem mais agradáveis, prazerosa e estimulante para o aluno, que deixe de ser apenas uma aula rotineira onde os alunos apenas tenham desejo de jogar bola.

MARCELINO (2003, p. 11) considera “o lúdico como elemento da cultura e, o lazer, enquanto espaço privilegiado para sua manifestação”. Para o autor o lúdico é mais abrangente que o lazer, pois este não está preso a um tempo definido. Todavia, considerando que o lúdico tem sido considerado supérfluo na sociedade, como as coisas que fazem parte do lado *não sério* da vida e como oposição ao trabalho, as condições para que ele se manifeste têm mais abertura no

tempo de lazer das pessoas. Assim, lazer e lúdico atualmente tornam-se muito próximos, e podem manter relações, desde que o lazer procure não criar necessidades, mas satisfazer necessidades.

Para JOHAN HUIZIINGA (1938) o jogo é algo inato ao homem e essencialmente ligado a criatividade, sendo uma categoria absolutamente primaria da vida. Isso foi pensado pelo filósofo Johan Huizinga, que em 1938 publicou seu livro *Homo Ludens*. Em suas paginas, ele afirma que a ludicidade é tão essencial quanto o raciocínio (*homo sapiens*) e a fabricação de objetos (*homo faber*). HUIZIINGA (1938) criou a denominação *homo ludens*, que insere ao elemento lúdico está na base do surgimento e desenvolvimento da civilização. Segundo o autor, o jogo está na gênese do pensamento, da descoberta de si mesmo, da possibilidade de experimentar, de criar e de transformar o mundo.

Assim com o lúdico e a recreação os profissionais podem planejar suas aulas com novas ideias como o teatro onde os alunos podem expressar seus sentimentos, seus desejos, aulas de dança criativa onde os alunos podem de repente reconhecer uma profissão, o circo para trazer a eles a magia, os espetáculos, a alegrias inúmeras são as formas de diversificar as aulas através da recreação e do lúdico para ter imaginação.

3 DESAFIOS POSTOS À GESTÃO NO QUE TANGE AO LUGAR DA EDUCAÇÃO FÍSICA A PARTIR DA ESCUTA DE SUJEITOS DA ESCOLA PESQUISADA

Atualmente é unanimidade que a Educação Física escolar vai muito além da recreação e do esporte. Porém as mudanças não ocorrem da noite para o dia e, na prática, está ainda encontra muitos entraves. Antes de qualquer coisa os profissionais de Educação Física, gestores, diretores, pais e alunos precisam compreender a importância e especificidade deste componente curricular cujo objeto de ensino vai mais além de conteúdos propriamente ditos e engloba o ser humano em sua totalidade a partir da exploração do corpo e do movimento em suas interações com o espaço e com outros sujeitos.

Segundo, os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997,p.24)

[...] A Educação Física escolar pode sistematizar situações de ensino e aprendizagem que garantam aos alunos o acesso a conhecimentos práticos e conceituais. Para isso é necessário mudar a ênfase na aptidão física e no rendimento padronizado que caracterizava a Educação Física, para uma concepção mais abrangente, que contemple todas as dimensões envolvidas em cada prática corporal. É fundamental também que se faça uma clara distinção entre os objetivos da Educação Física escolar e os objetivos do esporte, da dança, da ginástica e da luta profissionais, pois, embora seja uma referência, o profissionalismo não pode ser a meta almejada pela escola. A Educação Física escolar deve dar oportunidades a todos os alunos para que desenvolvam suas potencialidades, de forma democrática e não seletiva, visando seu aprimoramento como seres humanos. Nesse sentido, cabe assinalar que os alunos portadores de deficiências físicas não podem ser privados das aulas de Educação Física.

Para que tudo que foi citado acima aconteça, a escola precisa fazer sua parte quanto à valorização da Educação Física como componente curricular e ao mesmo tempo mostrar a comunidade escolar que essas aulas não são apenas brincadeiras, mas que elas fazem parte da escola. Neste enfoque, é de suma importância para o crescimento e o desenvolvimento das habilidades dos alunos, ou seja, a simples prática de atividades físicas ou esportivas só traz benefícios se atrelada a valores e objetivos claros de desenvolvimento social e individual. Isso para mostrar que a Educação Física faz parte do plano pedagógico e deve ser valorizada como elo de formação integral do ser humano, que apesar das aulas não serem uma simples brincadeira é preciso que nela contenha criatividade para que esse aluno interaja e se integre na aula como um todo.

Deste modo TAFFAREL, 1984 afirma que:

[...] criatividade é a habilidade de todo ser humano de produzir qualquer tipo de resultado mental, ou corporal, novo e desconhecido para quem o produziu, desenvolvida de forma intencional e objetiva, podendo formar novos sistemas e combinações de informações conhecidas, bem como o domínio de referências conhecidas para uma situação nova e a formação de novos correlatos, podendo ser o produto uma forma artística, literária ou científica ou uma execução de forma técnica ou metodologia, não sendo, necessariamente, aplicado de imediato, ou perfeito e totalmente executado” (APUD TAFFAREL (1984,p 9)

No contexto da Escola Leopoldo Meinen, a gestão da escola busca atuar de forma democrática propiciando que todos possam ter voz ativa, mantendo e contando sempre com o Círculo de Pais e Mestres, Grêmio Estudantil, professores, conselheiros e líderes de turma. Tais processos visam proporcionar aos alunos a melhoria da qualidade no processo de ensino aprendizagem e na sua formação enquanto sujeito. Para tanto, são debatidas questões que envolvem as ações educativas desenvolvidas, como por exemplo, a inclusão social; a adoção de metodologias diferenciadas por intermédio de oficinas, laboratórios e atendimentos especializados; formação continuada; projetos interdisciplinares; ações voltadas a educação ambiental; ampliação e manutenção da infraestrutura para que o espaço escolar seja acolhedor para a comunidade escolar, em especial, para os alunos.

Considerando a especificidade da educação física, em particular, no que tange a ocupação dos espaços físicos e no currículo da escola, a presente investigação vem escutar os diversos segmentos da comunidade acerca de questões relacionadas com esta temática. Para tanto, foram aplicados questionários semiestruturados, os quais foram preenchidos por representantes dos diversos segmentos da comunidade, escolhidos de forma aleatória. Entre as questões apresentadas, buscamos investigar qual a percepção que os mesmos tem com relação a educação física escolar, Vejamos as respostas:

A - Representante CPM: É importante porque o ser humano precisa de harmonia, equilíbrio entre desenvolvimento físico e intelectual, além de a Educação Física ser uma disciplina diferente e apreciada pela maioria dos alunos.

B - Representante CPM: Desenvolver a capacidade física e a importância de uma atividade física.

C - Professor de Educação Física: Em minha opinião, a Educação Física é tão importante quanto qualquer outra, pois além de desenvolver a parte física e motor o movimento também o cognitivo. Trabalha também a interdisciplinaridade.

D - Professor de Educação Física: A educação física embora desvalorizada em algumas escolas é de fundamental importância pois possibilita não apenas o desenvolvimento físico mas a formação de valores.

E - Professor de Matemática: Para desenvolver o melhor desempenho dos alunos no preparo físico e para a Saúde física e mental.

- F - Professor de Química:** São importantes as atividades físicas para a Saúde dos alunos.
- G. Gestor Escolar:** Aula de Educação Física não é só dar uma bola para o aluno jogar qualquer modalidade e sim trabalhar o exercício físico, o aluno como um todo, fazendo perceber a importância desta atividade para a Saúde física e mental.
- H. Gestor Escolar:** Considero a Educação Física como disciplina uma das mais importantes, ou tão importante quanto as outras desde que trabalhada com deve ser seus objetivos, onde o aluno seja visto de forma integral no seu todo considerando todos os seus aspectos físico, psíquico e cognitivo.

No que se refere aos espaços físicos da escola destinados para as práticas de educação física, os entrevistados manifestaram os seguintes opiniões:

- A - Representante CPM:** Nós temos um bom ginásio de esportes, quadra aberta e de futebol 7 além de uma área verde pra todos espaços como o salão, o pátio da escola e a própria sala de aula que podem ser usadas, nossos espaços são quase suficientes para isso.
- B - Representante CPM:** Ginásios e quadra, mas nem sempre esses espaços em condições disponíveis.
- C- Professor de Educação Física:** Quadra, ginásio, campo, sala de vídeo, sala de informática e sala de aula. Os espaços devem ter condições de acordo com a necessidade de cada atividade que se utilizar.
- D - Professor de Educação Física:** Pode ser utilizado todos os espaços da escola conforme a atividade a ser desenvolvida, algumas atividades podem ser adequadas conforme o espaço, mas deveríamos encontrar em todas as escolas ginásios, campos e áreas para a prática do atletismo.
- E - Professor de Matemática:** Ginásio, quadra e campo muito bom.
- F - Professor de Química:** Espaços bem amplos, boa qualidade para as atividades física, bastante área verde que deve ser explorada.
- G. Gestor Escolar:** Ginásio, quadra, campo de futebol sete.
- H. Gestor Escolar:** A escola deve oferecer condições favoráveis para a prática, como ginásio, quadra de esportes, campos de futebol, pista de atletismo e outros. A escola possui ginásio em bom estado, quadra reformada, mas se cobertura. Precisa reativar a pista de atletismo.

Nota-se que apesar do esforço da escola, da gestão, e legislação vigente, o que falta são recursos governamentais para que esses espaços físicos possam então fazer parte da realidade de todas as escolas e não somente de algumas. Na escola pesquisada, conforme citado anteriormente, a comunidade realizou inúmeras ações para angariar recursos a fim de reformar a quadra no qual as atividades de educação física são desenvolvidas. Questionados sobre o que os motivos a participar de tais ações, os entrevistados apresentaram as seguintes respostas:

- A -Representante CPM:** Sim sou participante do CPM e já varias vezes participei de ações inclusive mutirões aos sábados e fazendo promoções para arrecadar dinheiro. Fui motivado porque era bom para a escola, os alunos e meus filhos.
- B - Representante CPM:** Sim sempre participamos, pois é importante boas Condições para o desenvolvimento de atividades físicas.
- C- Professor de Educação Física:** Em minha opinião, a Educação Física é tão importante quanto qualquer outra, pois além de desenvolver a parte física e motor o movimento também o cognitivo. Trabalha também a interdisciplinaridade.
- D - Professor de Educação Física:** A educação física embora desvalorizada em algumas escolas é de fundamental importância pois possibilita não apenas o desenvolvimento físico mas a formação de valores.
- E - Professor de Matemática:** Para desenvolver o melhor desempenho dos alunos no preparo físico e para a Saúde física e mental.

F - Professor de Química: É importante as atividades físicas para a Saúde dos alunos.

G. Gestor Escolar: Aula de educação física não é só dar uma bola para o aluno jogar qualquer modalidade e sim trabalhar o exercício físico, o aluno como um todo, fazendo perceber a importância desta atividade para a Saúde física e mental.

H. Gestor Escolar: Considero a educação física como disciplina ser uma das mais importantes, ou tão importante quanto as outras desde que trabalhada com deve ser seus objetivos, onde o aluno seja visto de forma integral no seu todo considerando todos os seus aspectos físico

As mudanças nas concepções acerca da educação física no âmbito da escola embora tenham avanços também revelam ainda a presença de concepções relacionadas à concepção higienista de educação. Tal entendimento pautou as práticas educativas principalmente na primeira metade do século XX, atrelando-se a educação física a manutenção da saúde e a adoção de hábitos saudáveis. A fim de superar tal visão reducionista acerca do papel de tal área para o processo educacional é preciso que escola amplie os debates acerca de tal temática.

Neste contexto, o gestor educacional precisa assumir uma postura de líder, ou seja, ser capaz de entender todas as instâncias da educação exercendo sua função de administrador cumprido com os prazos e metas, compreendendo e qualificando o fazer pedagógico, e envolvendo a comunidade no processo escolar, tornando a escola um agente social. Além disso, precisa compreender que na escola as ações requerem a adoção de um planejamento construído de forma coletiva com a participação efetiva de todos os segmentos e que inclui tanto a organização didática, às demandas de pessoal e estruturação dos espaços.

No caso da escola pesquisada, a equipe diretiva é composta por uma equipe muito organizada, responsável e eficiente no papel que exerce dentro da escola, pessoas dedicadas em seu trabalho. Todavia, tal equipe não atua de forma isolada, mas em consonância com os demais segmentos que participam ativamente das ações, como por exemplo, nas ações citadas como a reforma da quadra. Ao serem questionados acerca das estratégias que adotam para potencializar as práticas de Educação Física realizadas no âmbito de sua escola e as dificuldades para efetivá-las, manifestaram-se da seguinte forma:

A - Representante CPM: Estamos incentivando mais a prática de esportes, o que é muito procurado em nossa escola para isso estamos reivindicando a cobertura de uma quadra aberta que agora já foi aprovado pelo governo será mais um espaço para a prática de Educação Física nos dias de chuva o que mais dificulta é a falta de verbas.

B - Representante CPM: Procurar proporcionar espaços e condições adequadas para as práticas de Educação Física, dificuldades que nem sempre a apoio público.

C- Professor de Educação Física: proporcionar condições para que os profissionais da área possam exercer e desenvolver da melhor possível suas aulas. A dificuldade é a falta de tempo e de verbas para adquirir ou construir espaços adequados.

D - Professor de Educação Física: Acredito que deveria ser criada uma forma de motivar professores e principalmente alunos que parecem totalmente desmotivados e desinteressados.

E - Professor de Matemática: Sou incentivadora dos profissionais que desencadeiam essa prática. Faltam matérias, ou seja, influenciam para melhor desempenho do aluno.

F - Professor de Química: Formar equipes mais treinamento e assim formar novos talentos com espírito de equipe e principalmente saber ganhar e perder. Investir nos profissionais da área, organizar mais competições entre as escolas e trabalhar mais outras modalidades esportivas.

G. Gestor Escolar: Incentivar professores e alunos sobre a importância da Educação Física. Oferecer condições necessárias para a prática da Educação Física. Oferecer formação constante aos professores, para contribuir para a melhoria da qualidade de vida. Assegurar carga horária na disciplina, oferecer treinamento para as varias modalidades.

H. Gestor Escolar: Oferecer condições aos professores para trabalharem adequadamente suas aulas, com espaços físicos e matérias em condições. Incentivar os alunos a participar das aulas. Conscientizar os alunos da importância das aulas de Educação Física para a Saúde do aluno. Formação continuada para os professores; recursos financeiros para a melhoria da prática; carga horária para treinamentos.

A partir do exposto, ressalta-se a importância de que a gestão promova ações o desenvolvimento das ações que envolvem a comunidade escolar, os pais, os alunos, os professores, funcionários e a escola como um todo, para que esses tomem decisões que envolvam o espaço educativo ou o âmbito escolar. Neste sentido, PARO (2008 p. 130) chama a atenção para o fato de que,

[...] o gestor escolar deve ser um líder pedagógico que apoia estabelecimentos das prioridades, avaliando, participando na elaboração de programas de desenvolvimento e capacitação de funcionários, incentivando a sua equipe a descobrir o que é necessário para dar um passo a frente, auxiliando os profissionais a melhor compreender a realidade educacional em que atuam, cooperando na solução de problemas pedagógicos, estimulando os docente a debaterem em grupo, refletirem sobre a sua pratica pedagógica e a experimentarem novas possibilidades, bem como enfatizando os resultados alcançados pelos alunos. ”

Logo, a elaboração de uma proposta pedagógica que repense a Educação Física nas práticas educativas, enfocando o lugar que ocupa no currículo e os espaços destinados à mesma, requer que a gestão escolar promova atividades de planejamento, organização, acompanhamento e avaliação. Ou seja, a gestão escolar é uma ação política e pedagógica que e incorpora ao fato de que são formas de ações de transformação, desenvolvimento e cidadania.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado aponta para a necessidade de transpormos algumas concepções acerca da Educação Física no âmbito da escola, como o lugar destinado para as práticas da mesma, espaços físicos e mostrando que ela é parte integrante do componente curricular da escola. A análise da trajetória da educação brasileira demonstra que gradativamente foi sendo superada a concepção da Educação Física enquanto prática de disciplinamento. Todavia, ainda na atualidade, a escuta dos representantes da comunidade escolar pesquisada, revela que tal área do conhecimento muitas vezes acaba sendo considerada uma atividade pouco importante no currículo da escola. Logo, não raras vezes, no âmbito das escolas, a Educação Física acaba sendo considerada como uma atividade secundária e/ou menos relevante evidenciando uma concepção hierárquica das áreas de conhecimento que compõem o currículo escolar.

Com base no exposto, evidencia-se a necessidade de que a gestão educacional compreenda a importância da Educação Física no sentido de potencializar e buscar o atendimento de suas especificidades. Como salientado no decorrer deste estudo, assim como algumas áreas necessitam de laboratórios, a Educação Física requer espaços amplos e materiais para a realização das práticas. Requer ainda que a articulação com as demais áreas do conhecimento mediante a realização de projetos interdisciplinares que promovam a valorização da formação humana em seus múltiplos aspectos.

O estudo demonstra que apesar do esforço da comunidade pesquisada, há muitas demandas no que tange a efetivação da Educação Física enquanto parte integrante do currículo escolar. Apesar dos esforços da gestão da escola, torna-se relevante que as políticas públicas também evidenciem e garantam a destinação de recursos físicos, materiais e profissionais habilitados para que as escolas possam potencializar as ações no âmbito da Educação Básica. Apesar de o Brasil estar prestes a sediar grandes eventos, como a Copa do Mundo e as Olimpíadas, a grande maioria de nossas crianças e adolescentes realizam esportes somente nas aulas de educação física ofertadas nas escolas. Em termos de escolas públicas, tais práticas muitas vezes são limitadas devido a falta de espaço físico e materiais adequado.

Face ao exposto, cabe a gestão educacional tanto no âmbito micro (escola) quanto macro (esferas públicas municipal, estadual e nacional) articularem as comunidades em busca da garantia da qualidade na educação, em particular, nas condições para a oferta da educação física no âmbito das escolas públicas. Para tanto, é preciso proporcionar espaços de formação inicial e continuada para que tais gestores possam apropriar-se das políticas públicas vigentes bem como ampliar seus conhecimentos acerca das questões que envolvem o currículo e o projeto pedagógico de suas respectivas escolas.

REFERÊNCIAS

- BARTHOLO Jr. R. Você e eu: Martin Buber, presença palavra. Rio de Janeiro: Garamond, (2001, p. 91.).
- CASTELLANI FILHO, LINO. *Educação Física no Brasil: a história que não se conta*. Campinas: Papirus, 1988.
- CONFED. Educação Física Escolar. Revista E.F. Rio de Janeiro, n. 5, p. 4-12, dez. 2002.
- EISENHARDT, K. Building theories from case study research. *Academy of Management Review*, v.14, n.14, p.532-550, 1989, YIN, R. K. *Case study research: design and methods*. London: Sage, 2009,
- JOHAN HUIZIINGA (1938) publicou seu livro *homo ludens*.
- LEOPOLDO MEINEN, *Escola Estadual de Educação Básica: Fortaleza dos Valos*; RS, 2011.
- LIBÂNIO, J. C.; OLIVEIRA, J.F de; TOSCHI. *Educação escolar: política, estrutura e organização*. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- MARCELINO (2003, p. 11) Nelson C. (Org.). *Lúdico, Educação e Educação Física*. 2ª. Ed. Ijuí: Unijuí, 2003.
- MARINHO-Araujo, C. M., & Almeida, S. F. C. de (1981, p. 34). *Psicologia escolar: Construção e consolidação da identidade profissional*. Campinas, SP: Alínea
- OLIVEIRA; Vitor Marinho de. *Educação Física humanista*. Rio de Janeiro, s/e, 1987.
- AZEVEDO; Fernando de. *Fernando de Azevedo da Educação Física. O que ela é – o que tem sido – o que deveria ser*. São Paulo e Rio de Janeiro: Proprietários, 1920.
- PARÂMETROS NACIONAIS CURRICULARES: A Educação Física; Brasília, 1997.
- PARO Vitor Henrique. *Administração escolar: introdução crítica*. 15 ed. São Paulo Cortez, 2008 p.13.
- TAFFAREL, Celi N. Z. *Criatividade nas aulas de educação física*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985.
- VEIGA, I. P. A. (Org.) *Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível*. 23. ed. Campinas: Papirus, 2001.
- _____. *Escola: espaço do projeto político-pedagógico*. 4. ed. Campinas: Papirus, 1998.
- VASCONCELLOS, C. S. *Planejamento: Plano de Ensino-Aprendizagem e Projeto Educativo*. São Paulo: Libertat, 1995.

WERNECK, 2000; MELLO, Alexandre Moraes de. *Psicomotricidade, Educação Física e Jogos Infantis*. São Paulo: Editora Ibrasa, 2002.

APÊNDICE
(QUESTIONÁRIOS)

**A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NOS DESAFIOS DA GESTÃO:
PENSANDO ALÉM DOS ESPAÇOS FÍSICOS**

1. Em sua opinião qual a importância da educação física dentro da escola?
2. Em sua opinião, quais os espaços físicos da escola adequados para a prática de educação física? Como você avalia as condições físicas de tais espaços?
3. Você participou de alguma forma das ações voltadas para a reforma da quadra da escola? Em caso afirmativo, de que forma e o que motivou a fazê-lo?
4. Enquanto gestor (a) escolar quais as ações ou metas que você procura desencadear a fim de potencializar as práticas de educação física realizadas no âmbito de sua escola? Que dificuldades você para efetivá-las?
5. Em termos de políticas públicas o que você acha que deveria ser realizado a fim de potencializar as práticas de educação física para as nossas crianças e adolescente? Qual o papel da escola nesse processo?

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

“ A Educação Física Escolar na perspectiva da gestão: Pensando para além dos espaços físicos ”

Prezado(a) Senhor(a):

Gostaríamos de convidá-lo (a) a participar da pesquisa “ **A Educação Física Escolar na perspectiva da gestão: Pensando para além dos espaços físicos** ” ,a ser realizada na “**Escola de Educação Basica Leopoldo Meinen**. O objetivo da pesquisa é”Analisar a educação física quanto aos espaços físicos para a pratica das aulas”. A sua participação é muito importante e ela se daria da seguinte forma (A pesquisa será realizada através de um questionário com perguntas relacionadas ao tema da pesquisa mencionado acima, onde em seguida os dados serão analisado para que a pesquisa possa ser concretizada).

Gostaríamos de esclarecer que sua participação é totalmente voluntária, podendo você: recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. Informamos ainda que as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade.

Os benefícios esperados são: participação da gestão quanto a educação física, os espaços físicos para a pratica da mesma, a recuperação feita na quadra de esportes o que mudou depois desta,

Informamos que o(a) senhor(a) não pagará nem será remunerado por sua participação. Garantimos, no entanto, que todas as despesas decorrentes da pesquisa serão ressarcidas, quando devidas e decorrentes especificamente de sua participação na pesquisa.

Caso o(a) senhor(a) tenha dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos pode nos contactar (**Taís Porto de Campos, Endereço: Irma Schweing 22 Nova Jardim Ibirubá-rs (55) 91391943 email:tattoo.26@hotmail.com**). Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas, devidamente preenchida, assinada e entregue ao(a) senhor(a).

Fortaleza dos Valos, 28 de Agto de 2013.

Pesquisador Responsável**RG:9094767606 Tais Porto de Campos**

Pesquisa para título de especialização em Pós-graduação em Gestão Educacional pela Universidade Federal de Santa Maria-rs UFSM.

ERALDO PAULUS (_____), tendo sido devidamente esclarecido sobre os procedimentos da pesquisa, concordo em participar voluntariamente da pesquisa descrita acima.

Assinatura (ou impressão dactiloscópica): Paulus

Data: 28/08/2013